

Transcrição de áudio de Bragança (PA) - Rede Anfitriã Manaus (AM)

Participantes:

Erita Maria Rodrigues de Oliveira
Nazaré dos Santos Silva

Me chamo Nazaré Santos e sou vice-diretora da Escola Municipal Brasiliano Felício da Silva, de Bragança, Pará.

Participar da Rede de Trocas em Manaus (AM), com o tema “Vozes da Amazônia, caminhos da Educação Integral”, foi muito mais do que participar de um encontro. Foi uma oportunidade de escutar, compartilhar, aprender e reconhecer a força que existe quando diferentes territórios se encontram.

Nós levamos a experiência de uma escola do campo da Amazônia: nossa história, nossa identidade e nossos desafios. E voltamos trazendo novos olhares, novas ideias e novos fios para continuar tecendo.

Uma das experiências que mais nos inspirou da Rede Anfitriã foi perceber a força do protagonismo dos estudantes e a gestão democrática participativa da escola.

Compreendemos ainda mais que a Educação Integral não significa apenas ampliar o tempo na escola, mas ampliar as oportunidades de aprender, participar, criar, conviver e transformar. Também percebemos que inovar não significa abandonar aquilo que já fazemos. Muitas vezes, inovar é olhar para o nosso próprio território e reconhecer os saberes, as culturas e as experiências que já existem nele.

Foi isso que levamos ao apresentar o projeto “Beiju, ciência, saberes e práticas da nossa cultura”. Não levamos apenas um projeto, levamos os saberes da nossa gente, a nossa cultura, a nossa identidade e a certeza de que o território também educa.

E pensamos nessa experiência como uma costura, onde cada escola traz um fio, cada território traz uma história, cada educador traz uma experiência e, quando esses fios se encontram, formam uma rede mais forte.

Levamos a nossa experiência inspiradora e recebemos inspiração, novas possibilidades e, principalmente, a certeza de que não estamos sozinhos.

Compartilhamos o nosso Beiju e voltamos trazendo outros sabores, saberes e possibilidades.

Na costura dessa rede, demos um pouco daquilo que somos e recebemos muito daquilo que podemos ser. E é nessa troca que a Educação Integral em Tempo Integral ganha sentido: quando diferentes territórios se conectam, diferentes saberes se encontram e cada escola reconhece que o seu fio é importante na construção de uma grande rede amazônica de aprendizagem.